



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



## 11º Simpósio de Ensino de Graduação

### UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO

#### Autor(es)

---

ELAINE ANTUNES LIMA  
JULIANA TELLES VIEIRA  
AMANDA REGINA DE CAMPOS  
DAIANE CRISTINA QUINILATO CAMARGO  
ANTONIO IRINEU AGUILLERA

#### Orientador(es)

---

MARIA TERESA DONDELLI PAULINO DAL POGETTO

#### Resumo Simplificado

---

No início do século XIX as teorias baseadas nos princípios evolucionistas de Darwin, seguidas pelo movimento da Escola Nova, e as teorias da carência cultural propiciaram o surgimento de instrumentos capazes de medir a aptidão dos indivíduos, justificando questões de fracasso escolar embasados nos problemas estruturais, familiares e emocionais do aluno. Segundo Leontiev (1978) “... milhares e milhares de crianças de todos os países do mundo manifestam um atraso no seu desenvolvimento intelectual quando sob todos os outros pontos de vista nada as distingue essencialmente das outras crianças da sua idade”. Este é um fenômeno global que remete a um padrão de normalidade inexistente, e exige uma resposta imediata por parte de todos os envolvidos no sistema educacional. Ao observarmos a prática no cotidiano escolar, a responsabilidade do fracasso é comumente atribuída à família e ao aluno. Aquino (2000) afirma que toda ação institucional descreve uma parceria entre atores específicos às voltas com algo comum, entrelaçado por uma espécie de contrato, uma liturgia do cotidiano que posiciona e delimita seus respectivos lugares e funções. Assim, ressalta-se que o reconhecimento da autoridade do professor não é uma reação automática, nem um dever “natural” da clientela, mas algo que precisa ser constantemente construído, através da práxis educacional. Desenvolvido no 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Piracicaba, cuja queixa referia-se à indisciplina, este trabalho teve por objetivo identificar a percepção dos 37 discentes que compunham a classe, sobre o cotidiano da sala de aula. Foram realizados encontros semanais com a classe, num total de 15 visitas à unidade escolar, quando se desenvolveram diversas atividades. A primeira dinâmica se deu através do jogo *Memomímica*, abrangendo perguntas a partir de três eixos: professores, escola e os colegas. Na segunda atividade elaboramos cartões com perguntas reflexivas pautadas na hipótese “e se eu fosse?”. Propusemos a construção de um mural de retalhos, utilizando a escrita numa proposta da percepção subjetiva dos alunos e sua vivência escolar. Ademais, para melhor compreender a queixa formulada pela escola, realizamos entrevistas com a coordenação pedagógica, participação em reunião de ATPC e observações em sala de aula. Os resultados obtidos mostraram que os alunos desejam ser respeitados como sujeitos na relação professor-aluno: [...se eu fosse professor, eu trataria os alunos com educação e com carinho... aluno Ed.]; [...Se eu fosse o diretor, eu ia evitar dar suspensões e advertências, mandaria um pedir desculpas para o outro, que é tão simples e que não acontece mais... aluna G.S.M.]. Quanto aos docentes, os dados indicam a tendência de explicar a indisciplina a partir de aspectos emocionais e da história familiar do aluno com poucas referências às condições de ensino, à relação professor-aluno ou à proposta pedagógica também como fatores determinantes do fenômeno. Concluímos que para o enfrentamento da indisciplina é necessário que a escola tome o fenômeno como objeto de estudo e avalie, coletivamente, as práticas pedagógicas e ações que poderiam minimizá-lo e que este trabalho seja desenvolvido como integrante do processo de construção do seu projeto político pedagógico.